

Splachnobryaceae A.K.Kop.

Denilson Fernandes Peralta

Instituto de Botânica de São Paulo; denilsonfperalta@gmail.com

Jéssica Soares de Lima

Instituto de Botânica de São Paulo; jessicadelimaa@gmail.com

Amanda Leal da Silva

Instituto de Botânica de São Paulo; leal.amandas@hotmail.com

Dimas Marchi do Carmo

Instituto de Botânica de São Paulo; dimas.botanica@gmail.com

Emanuelle Lais dos Santos

Instituto de Botânica de São Paulo; emanuellelais.s@gmail.com

Leandro de Almeida Amelio

Instituto de Botânica de São Paulo; ednlora@gmail.com

Maria Sulamita Dias da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; mariasulamita@gmail.com

Renato Xavier Araújo Prudêncio

Universidade Federal do Rio de Janeiro; renato.prudencio@outlook.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Splachnobryaceae, *Splachnobryum*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. 2020. Splachnobryaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97111>.

DESCRIÇÃO

Família monotípica. Plantas pequenas, enegrecidas a verde-enegrecidas, encontradas como tufos. Caulídios eretos, 2–5(10) mm, avermelhados; em seção transversal células epidérmicas de paredes delgadas, as internas ligeiramente maiores, de paredes delgadas; cilindro central pouco desenvolvido. Filídios obovados a oblongo-elípticos, ocasionalmente sub-espatulados, 0,8-1(-1,5) x 0,25-0,4 mm; ápice largamente agudo a arredondado; margens planas, recurvadas abaixo, inteiras a ligeiramente crenuladas distalmente; costa simples, percurrente ou terminando várias células abaixo do ápice; células medianas romboidais a hexagonais, de paredes firmes e lisas, as basais laxas, retangulares, as marginais quadráticas distalmente. Dióicas. Periquécio terminal, filídios similares a maiores. Seta longa, até 5 mm, lisa. Cápsula ereta, urna curto-cilíndrica, 0,9-1,4 mm; células exoteciais irregularmente quadráticas a retangulares, firmes, de paredes delgadas; estômatos poucos na base da urna, superficiais; ânulos persistente. Opérculo cônico, 0,2-2,25 mm. Peristômio simples, endóstoma papiloso. Caliptra cuculada, 1,2-1,4 mm, lisa. Esporos esféricos, papilosos

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá)

Nordeste (Alagoas, Ceará)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Koponen, A. K. 1981. Splachnobryaceae, a new moss family. *Ann. Bot. Fenn.* 18: 123–132.

Arts, T. 2001. A revision of the Splachnobryaceae (Musci). *Lindbergia* 26(2): 77–96.

Splachnobryum Müll. Hal.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Splachnobryum*, *Splachnobryum obtusum*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. *Splachnobryaceae in Flora do Brasil 2020*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97112>.

DESCRIÇÃO

Plantas com filídios nítidos e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufo distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor avermelhado, não tomentoso, secção transversal sem um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma obovados, disposição não disticas <embora as hastas às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, crispadas <fortemente enrolado e torcido> quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se além do meio da folha, mas não até a ponta, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, apicalmente arredondado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio mais ou menos isodiamétricas, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, em rizóides, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, calíptera pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitríforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, não profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, opérculo cônico, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, terras baixas, não associado a troncos de samambaias, frequente em solo.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá)

Nordeste (Alagoas, Ceará)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

Splachnobryum obtusum (Brid.) Müll. Hal.

Tem como sinônimo

homotípico *Weissia obtusa* Brid.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando tufos laxos, verde escuras até pretas. Caulídios eretos, avermelhados; em secção transversal a epiderme com células de parede delgada, as interiores maiores de parede delgada, cilindro central presente, pouco distinto. Filídios obovados até oblongo elípticos, ocasionalmente subespatulados, ápice agudo até rombico; margens planas, recurvadas abaixo, inteiras ou crenuladas distalmente; costa simples, percurrente ou finalizando várias células abaixo do ápice; células medianas romboidais a hexagonais, de paredes firme e lisas; células basais laxas, retangulares; margem quadrangulares. Dióicos. Periquécio terminal, filídios similares até algumas vezes longos. Seta longa, lisa. Capsula ereta, urna curto cilíndrica; células do exotécio irregularmente quadrangulares até retangulares, firmes mas de parede delgada; estômatos poucos na base da urna, superficiais; anulos persistente. Opérculo cônico. Peristômio simples, endostoma papiloso. Caliptra cuculada, longa, lisa. Esporos esféricos, papilosos.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá)

Nordeste (Alagoas, Ceará)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 15020, SP, Goiás

Reese, W.D., 12705, MO, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

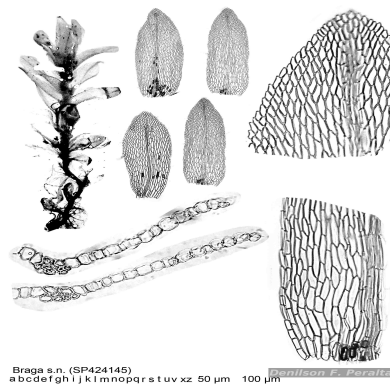


Figura 1: *Splachnobryum obtusum* (Brid.) Müll. Hal.